



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

POPULARIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO, PERNAMBUCO, BRASIL

Giselly Campos da Silva (1); Rafael Medeiros (1); Larrissa Araujo Santos (2); Maria Aparecida Felix Soares Lustosa (3).

(Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Patos – PB, giihcampos@gmail.com)

Resumo: Utilizar plantas medicinais para prática de tratamento contra doenças vem sendo feita a muito tempo atrás. O objetivo desse trabalho foi verificar o conhecimento de plantas medicinais associada ao tratamento de doenças no município de São José do Egito-PE. A coleta dos dados foi realizada no período de 16 a 23 de Fevereiro de 2015, por meio de visitas e entrevistas, composta por um questionário semiestruturado aplicado a 22 participantes. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva. 86,40% pertenciam ao sexo feminino e 45% possui uma idade superior a 40 anos. 13 entrevistados possui o Ensino Médio Completo, 3 relataram ser analfabetos, 4 relataram ter Ensino Superior Completo e os demais afirmaram possuir o Ensino Fundamental Completo ou o Médio Incompleto. Os entrevistados obtém as informações sobre as plantas medicinais, através de familiares. Quanto à forma de obtenção das plantas medicinais, a maior parte dos entrevistados obtém em seus próprios quintais. As plantas mais utilizadas foram Boldo, Camomila, Erva Cidreira e Capim Santo, sendo a folhas (86,50%) a parte mais citada no preparo dos fitoterápicos, e a decocção o método mais usado, seguido por lambedor. Os moradores citaram 40 plantas, utilizadas para o tratamento de diferentes enfermidades e afirmaram usar as plantas principalmente para o tratamento de dores de cabeça, tosse e como anti-inflamatório. A grande quantidade de espécies utilizadas para fins medicinais confirma que a população permanece interessada nos benefícios ofertados por elas, utilizando-as como fonte alternativa para o tratamento de enfermidades.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional, Fitoterapia, Medicina popular.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para o tratamento de enfermidades é uma prática muito antiga, que resulta do acúmulo secular de conhecimentos empíricos sobre ação dos vegetais, através de sucessivas gerações, sendo uma prática generalizada na medicina popular em todas as culturas desde a antiguidade (MARAVAI, 2011).

Até o século XIX os recursos terapêuticos eram constituídos predominantemente por plantas e extratos vegetais, o que pode ser ilustrado pelas Farmacopeias da época. As plantas medicinais têm contribuído fortemente para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas por meio de seus metabólitos secundários (FIRMO et al., 2011).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Usuários de plantas medicinais mantêm em costume a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos (ROGUET, 2012).

De forma o conhecimento tradicional vem ganhando um interesse para a ciência por se tratar do relato verbal das observações sistemáticas dos fenômenos biológicos pelos seres humanos, embora estes não possuam conhecimentos técnico-científicos, isso, não significa em ausência de conhecimento nas comunidades tradicionais (ELISABETSKY; SOUZA, 2004).

O Brasil é o país de maior biodiversidade de planta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, que tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas. Possui uma grande diversidade de ecossistemas e mais de 200 grupos étnicos diferentes (BARBOSA, 2012).

De forma, para se garantir a conservação da biodiversidade é necessário incluir o conhecimento das populações locais, uma vez que vários estudos comprovaram que as diferentes populações constroem ao longo do tempo um conhecimento mais refinado do ambiente em que elas habitam (ALBUQUERQUE, 2002).

Nas últimas décadas, estudos em etnobiologia têm sido intensificados, procurando conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

assim também fortalecendo conceitos e metodologias de trabalhos na área (GUARIM - NETO 2000).

Estudos sobre plantas medicinais realizadas nessas comunidades são importante, pois na maioria das vezes muitas das espécies vegetais cultivadas em quintais não ocorrem mais em seu ambiente natural devido às ações humanas (COSTA; MAYWORM, L, 2011). Essas alterações antrópicas, ocasionada por mudanças nos padrões de uso local dos ambientes naturais, onde crescem muitas das espécies medicinais, que irá, a médio prazo, acarretar em uma diminuição na disponibilidade e no uso de plantas nativas e espontâneas para fins medicinais (AMOROZO, 2002).

Sendo assim a valorização do saber popular é uma ferramenta essencial na conservação da biodiversidade, pois como afirma Ferraz et al. (2005), permite conhecer melhor o uso das espécies nativas, gerando subsídios para se pensar em ações que visem o conciliamento das demandas das populações com a disponibilidade dos recursos naturais.

Diante disso, o presente trabalho objetivou-se verificar o conhecimento de plantas medicinais associada no tratamento de doenças no município de São José do Egito-PE, colaborando assim com os estudos etnobotânicos para o estado.

METODOLOGIA

A área de estudo está situada no município de São José do Egito, na Macrorregião do Sertão Pernambucano. Sua sede municipal está a 585 m de altitude em relação ao nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 07°28'44" S e 37°16'28" W.

O município está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, apresenta uma paisagem típica do semiárido nordestino, o clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão, o período chuvoso se inicia em novembro com término em abril, precipitação pluviométrica de 624 mm. A temperatura média anual é de 27,0 °C. A vegetação é composta por caatinga hiperxerófila com trechos de floresta caducifólia.

A pesquisa baseia-se em dois pontos principais: coleta de informações sobre o uso da planta e o conhecimento tradicional do entrevistado e do município. A coleta dos dados foi realizada no período de 16 a 23 de fevereiro de 2015, por meio de visitas e entrevistas, composta por um



questionário semiestruturado aplicados a 22 participantes. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados (86,40% n= 19) pertenciam ao sexo feminino (Figura 1A) e cerca de (45% n= 10) da amostra possui uma idade acima dos 40 anos (Figura 1B) e (31% n= 7) delas estão na faixa dos 20 anos. O sexo masculino foi minoria na amostra, (13,60% n= 3), com idade inferior aos 40 anos. E, o menor número de homens entrevistados pode estar relacionada ao horário da realização das entrevistas, uma vez que, as mulheres, por exercerem atividades domésticas, são comumente encontradas em casa durante o dia. Dados semelhantes quanto ao sexo e faixa etária dos informados foram encontrados por Almeida et al. (2009) durante um levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa-MG.

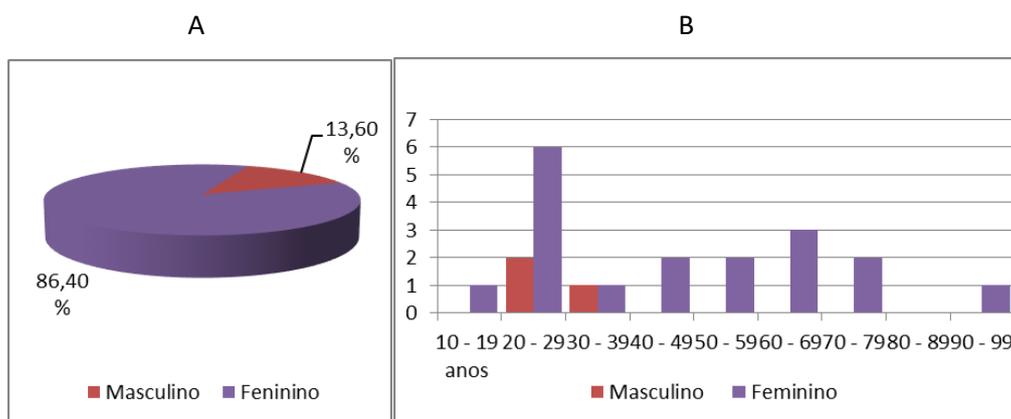


Figura 1. Relação do sexo dos entrevistados. A – Percentual dos entrevistados segundo o sexo; B – Número de entrevistados por faixa de idade e sexo.

Segundo Rodrigues; Casali (2002), as mulheres são grandes detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais e têm importante função no processo de transmissão. Dias (1999) relacionou as diferenciações do conhecimento e uso entre os sexos, com as atividades diárias desempenhadas pelos moradores, pois, em seu estudo, na maioria das famílias entrevistadas, a mulher era a responsável pelo cultivo e preparo das plantas medicinais, assim como pela alimentação e cuidados dispensados as crianças e outros familiares quando enfermos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quanto ao grau de instrução, grande parte dos entrevistados possui o Ensino Médio Completo (13 entrevistados), enquanto que apenas 3 relataram ser analfabetos, 4 relataram ter Ensino Superior Completo e os demais afirmaram possuir o Ensino Fundamental Completo ou o Médio Incompleto (Figura 2). Resultados diferentes foram encontrados no trabalho de Marinho et al. (2011), durante um levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área da caatinga no município de São José de Espinharas, PB, onde cerca de 40% dos entrevistados indicaram ser analfabetos, 25% não são alfabetizados e 30 % sabem ler e escrever pouco, enquanto 5% sabem apenas assinar o nome.

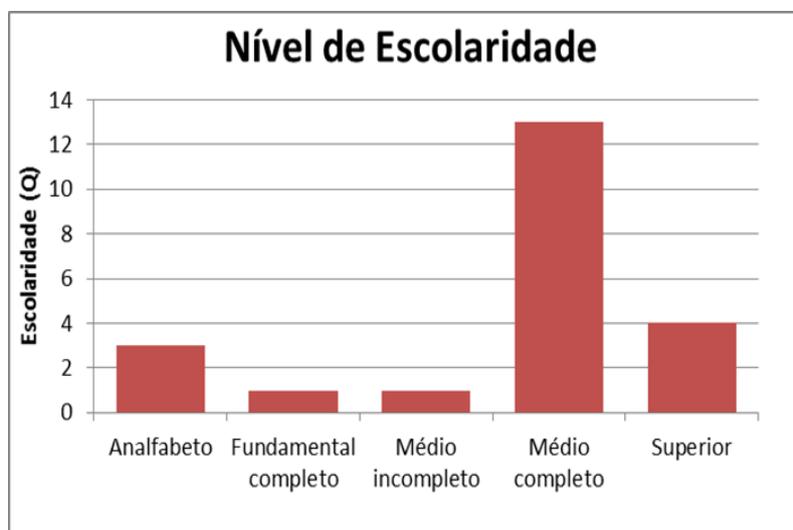


Figura 2. Nível de instrução dos informantes da amostra estudada no município de São José do Egito, Pernambuco.

Quanto à forma de obtenção das plantas medicinais, foi observado que grande parte dos informantes obteve informações sobre as plantas medicinais, através de seus familiares (Figura 3), onde esse conhecimento foi transmitido de forma transversal por seus Pais e/ou Avós, demonstrando que para a manutenção da sabedoria popular sobre o meio que o cerca, faz-se necessário o envolvimento e o interesse das novas gerações.

Este fato evidencia a necessidade de trabalhos que visem à preservação do conhecimento das comunidades tradicionais, para que este não venha a desaparecer. Resultados semelhantes a esta pesquisa foram observados por Lucena et al. (2013) em um trabalho sobre plantas medicinais



utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, Sertão Paraibano, onde 63% dos entrevistados afirmaram ter adquirido conhecimentos sobre plantas medicinais com pais ou avós.

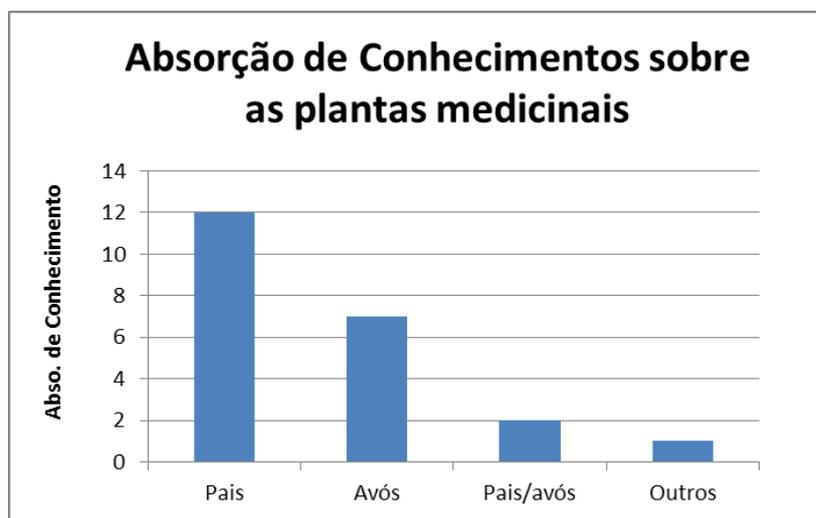


Figura 3. Forma de obtenção do conhecimento sobre plantas medicinais na amostra estudada.

Quanto à forma de obtenção das plantas medicinais, a maior parte dos entrevistados informou obtê-las em seus próprios quintais (27,40%) ou em feiras (27,40%), enquanto que 22,70% informaram obter as plantas em mercados e os demais, além das formas de obtenção já citadas, afirmaram obter as plantas medicinais com seus vizinhos (Figura 4).

Resultados diferentes quanto a forma de obtenção das plantas foram observados por Lopes et al. (2012) durante um levantamento de plantas medicinais utilizadas na cidade de Itapetim, PE, onde a grande maioria dos entrevistados afirmaram que buscavam as plantas em mata próxima as suas residências.

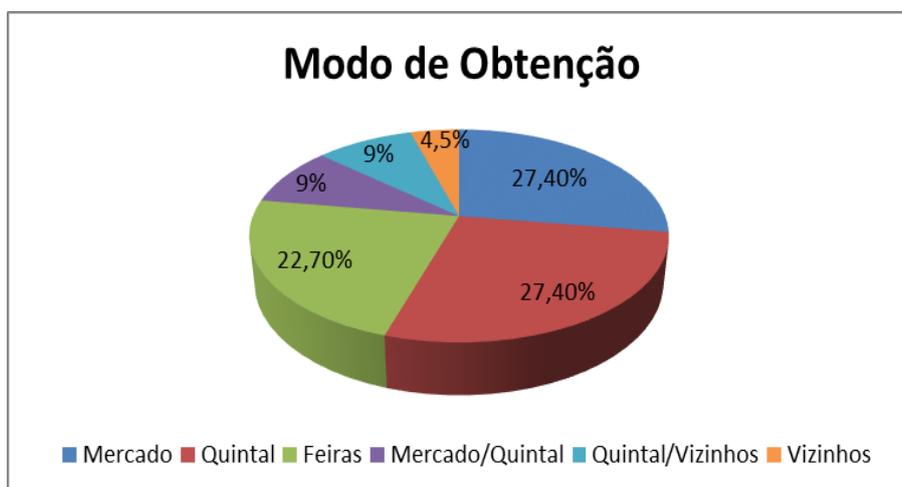


Figura 4. Principais formas de obtenção das plantas medicinais registradas na amostra estudada.

As plantas mais citados pela amostra estudada, como medicinais, foram Boldo, Camomila, Erva Cidreira e Capim Santo (Tabela 1),

Os entrevistados afirmaram usar as plantas principalmente para o tratamento de dores de cabeça, tosse e como anti-inflamatório. Os entrevistados também afirmaram consumir essas plantas por meio de chá, na forma de lambedor ou até mesmo *in natura*.

Resultados similares a estes, foram obtidos por Pilla et al. (2006), em um estudo sobre a obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil, onde cerca de 57% dos entrevistados utilizam principalmente as folhas para preparação dos fitoterápicos e o método de decocção como o mais usado para o preparo dos medicamentos.

Tabela 1. Plantas medicinais citadas pelos entrevistados indicando a parte utilizada, modo de preparo e indicações terapêuticas.

Nome Popular	Parte Utilizada	Modo de Preparo	Indicações
Abacaxi	Fruto	Lambedor	Expectorante
Agrião	Folha	Lambedor	Expectorante
Agrião	Folha	Infusão	Anti-inflamatório
Alcachofra	Folha	Maceração	Fígado
Alecrim	Folha	Chá	Dor de cabeça e Lambedor



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Alho	Bulbo	<i>In natura</i> /Maceração	Anti-inflamatório, analgésico e colesterol
Angico	Casca	Lambedor	Tosse
Aroeira	Casca	Lambedor	Anti-inflamatório
Arruda	Folha	Chá/Maceração	Atite, cólicas e dor de cabeça
Babosa	Folha	<i>In natura</i> /cozimento	Piolho e doenças gástricas
Berinjela	Fruto	Imersão	Diurético
Beterraba	Folha	Lambedor	Expectorante
Boldo	Folha	Chá	Dor de estomago, má digestão, problemas intestinais, Fígado e gases.
Cajueiro	Casca	Infusão/imersão	Cicatrizante e inflamatório
Camomila	Flor	Chá	Calmanete e dor muscular
Canela	Casca	Chá	Diarreia
Capim santo	Folha	Chá	Calmanete, dor de barriga, fígado, diarreia e rins.
Carqueja	Folha	Chá	Má digestão
Cebola branca	Catafilos	Lambedor	Expectorante
Chá verde	Folha	Chá	Diarreia
Chuchu	Fruto	Chá	Diurético
Erva cidreira	Folha	Chá	Má digestão, dor de barriga, diarreia e calmanete
Erva doce	Folha/semente	Chá	Calmanete, inflamação, dor de cabeça
Gengibre	Raiz	<i>In natura</i>	Dor de garganta
Hibisco	Flor	Chá	Colesterol e triglicerídeos
Hortelã	Folha	Chá/Maceração	Verminose e dor de cabeça
Imburana/Iburana	Casca	Lambedor	Tosse
Jatobá	Casca	Lambedor	Tosse
Juazeiro	Casca	Pó	Seborreia
Laranja	Flores/Folha	Chá	Calmanete
Limão	Fruto	Imersão	Diurético
Louro	Folha	Chá	Mal estar e gases
Macela	Flores	Chá	Calmanete



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Malva	Folha	Lambedor	Tosse
Mamão	Semente	In natura	Constipação intestinal
Mastruz	Folha	Maceração/pó	Verminose e expectorante
Melancia	Semente	Chá	Afrodisiaco
Pitanga	Folha/Fruto	Chá	Problemas estomacais
Quebra-pedra	Folha	Chá	Rins
Saião	Folha	Chá/Lambedor	Tosse e dores estomacais

Os moradores citaram 40 plantas usadas para fins medicinais, utilizadas para o tratamento de diferentes enfermidades. Esses moradores afirmaram consumir os fitoterápicos na forma de chá ou como lambedor, este fato pode ser explicado pelo fato da parte mais utilizada destas plantas serem as folhas.

Com relação à finalidade das preparações caseiras, observou-se maior utilização em casos de doenças que envolvem problemas associados ao sistema digestivo, inflamatórios, infecciosos, e gripe com o uso da mesma planta em diversas patologias e a adoção frequente de associações com 1 ou até 3 espécies vegetais no preparo da forma desejada.

A mistura de plantas no preparo dos medicamentos é um hábito frequente entre os informantes, porém, esta prática inspira cuidados, pois pode trazer efeitos diferentes do esperado, em virtude das interações entre constituintes químicos das plantas (MARTINS et al., 2000).

Para todas as plantas citadas, os informantes indicaram uma ou mais finalidades de uso terapêutico. Neste sentido, resgatar o conhecimento acerca de plantas medicinais pode contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas desta comunidade, como um primeiro passo para a valorização e adequação dos recursos da medicina popular para o tratamento das doenças mais frequentes.

CONCLUSÕES

O conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais continua sendo transmitido de geração e geração através do contato transversal entre familiares, e o cultivo das plantas em seus próprios quintais demonstra um fator peculiar dessa interação íntima entre o homem e as espécies



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vegetais, o que também confirma a maior predominância do uso de ervas que são de fácil cultivo e da utilização de suas folhas no preparo dos fitoterápicos.

A grande quantidade de espécies utilizadas para fins medicinais confirma que a população permanece interessada nos benefícios ofertados por elas, utilizando-as como fonte alternativa para o tratamento de enfermidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Atualidades em etnobotânica e etnoecologia. **Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**. 2002.

ALMEIDA, N. F. L.; SILVA, S. R. S.; SOUSA, J. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa, MG. **Rev. Bras. Farm.**, v. 90, nº 4, p 316-320, 2009.

AMOROZO, M. C. Uso e diversidade de plantas medicinais em santo antonio do leverger, MT, Brasil. **Acta bot. bras.** v. 16, nº 2, p 189-203, 2002.

BARBOSA, M. G.; MESQUITA, M. R.; AGUIAR, M. I. Conhecimento etnobotânico tradicional de moradores do município de Corrente. **VII CONNEPI**. 2002 Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/957/1542>> acesso em 02 de Fev. de 2015.

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos tenentes- município de Extrema, Mg, Brasil. **Ver. Bras. Pl. med. Botucatu**. v. 13, nº 3, p 282-292, 2011.

DIAS, M. C. Plantas medicinais utilizadas no Distrito de Juquiratiba - Município de Conchas - SP. Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP. 82p, 1999.

ELISABETSKY, E.; SOUZA, G. C. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 5ª ed. 1090p, p 107-122, 2004.

FERRAZ, J. S. F.; MEUNIER, I. M. J.; ALBUQUERQUE, U. P. Conhecimento sobre espécies lenhosas úteis da mata ciliar do Riacho do Navio, Floresta, Pernambuco. **Zonas Áridas**. v. 9, p 27-39, 2005.

GUARIM, N. E. T. O. G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapiendaceae Jussieu. **Acta Bot. Bras.** v. 14, nº 3, p 327-334, 2000.

LOPES, I. S.; SILVA, J. E. R.; MACHADO, I. A.; SILVA, C. E. M. R.; MARINHO, M. G. V.; RANGEL, J. A. F. Levantamento de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Itapetim, Pernambuco, Brasil. **Biofar – Revista de Biologia e Farmácia**. v. 7, nº 1, p 115-121, 2012.

LUCENA, D. S.; SOUSA, P. F.; MARINHO, M. G. V.; FERREIRA, C. D.; LOPES, I. S.; MEDEIROS, J. X. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, Sertão Paraibano. **Biofar. Rev. Biol. Farm.** v. 9, nº 1, p 105-115, 2013.

MARAVAI, S. G.; COSTA, C. S.; LEFCHAKO, F. J.; MARTINELLO, O. B.; BECKER, I. R. T.; ROSSATO, A. E. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estratégia saúde da família do município de Criciúma- SC vinculados ao PET- Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina.** v. 40, nº 4, p 69-75, 2011.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.** v. 13, nº 2, p 170-182, 2011

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. Plantas Medicinais. Viçosa, Editora UFV. 220 p, 2000.

PILLA,, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta bot. bras.** v. 20, nº 4, p 789-802, 2006

RODRIGUES, A. G.; CASALI, V. W. D. Plantas medicinais, conhecimento popular e etnociência. Viçosa: UFV, p. 25-76, 2002

ROGUET, D. Plantas Medicinais e a etnoveterinária na caatinga. 1ª edição. p 84, 2012.